

**Ficha de Leitura número ②**

---

**Nome:** Joana Filipa Pinto Correia

**Turma:** D

**I. Referência bibliográfica:**

Carvalho, A. (1985). *Violência no Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte

**II. Resumo**

Este livro desenvolve-se em torno de um problema que, infelizmente, se tem vindo a agravar progressivamente em Portugal e no mundo, um pouco por todos os desportos. Tal facto faz com que o desporto, que deveria ser um acto amigável de competição, perca esse seu estatuto e a sua credibilidade.

A violência é um instinto natural do Homem que é estimulado pela sociedade de consumo. Por muito que este se esconda por detrás de sorrisos, emblemas, roupas caras e boas maneiras, acaba sempre por, em situações de maior pressão, despontar e de se libertar com grande agressividade. Falar em agressividade no desporto é tocar em dois instrumentos complexos e sensíveis, protagonistas de uma longa controvérsia: o desporto com a sua estranha textura, longe de ser compreendido em toda a sua trama, e a violência, essa questão pendente há muito tempo na existência humana e que hoje assume formas cada vez mais terríveis nas sociedades.

A dura verdade é que o desporto está cada vez mais violento, devido à má intenção aplicada ao jogo – e esta tendência só poderá ser travada se for combatida por todos. Uma das medidas para terminar o comportamento violento seria o parar o jogo sobre o terreno uma vez que estimula a reacção do espectador tanto na derrota como na vitória.

Em equipas de alta competição, onde os interesses financeiros são mais marcados, o problema assume maior evidência quer entre jogadores bem como em espectadores, sendo que o jogo é adulterado com muita frequência, pela forma com é disputado e perde características que lhe são essenciais.

Torna-se importante salvaguardar o “espírito do jogo” e o “jogo limpo”, protegendo e garantindo o direito do jogador em exprimir-se, e o cumprimento das regras (respeito pelo adversário e respeito por si próprio).

Embora sejam utilizados diversos processos (condições do “jogo limpo”; manifestações de respeito; medidas para enfrentar o “jogo sujo”) não são apresentados resultados visíveis, pois cada vez se torna mais difícil aos árbitros fazerem respeitar as regras e os jogadores empurram-se e esmurram-se com maior frequência.

É necessário analisar as medidas que têm sido tomadas para combater a degradação do jogo e a irrupção da violência em torno do desporto. A escola tem também um papel fundamental de educar para impedir situações de violência. Visto quem no fundo, é o “civismo” ou a sua falta que é responsabilizado, em última instância, por toda a situação. As campanhas contra a violência no desporto e as medidas repressivas policiais constituem um ponto de partida para a resolução do problema.

Ao longo deste livro são ainda apresentadas algumas definições de violência a partir da agressividade e da combatividade na vida do homem, sendo que, consoante a situação, assim se determina a existência de diferentes perspectivas para a abordagem da violência.

A teoria do instinto, a teoria da frustração e a teoria da aprendizagem são três grandes teorias explicativas da agressividade descritas pelo autor neste livro.

A título conclusivo, perspectiva-se que a violência no desporto irá continuar, e certamente aumentar. Muitas crianças e adultos aprendem a comportar-se de modo agressivo e violento. Cabe ao educador estabelecer como objectivo central da sua acção a possibilidade dos jovens construírem a capacidade para compreender o significado do seu próprio comportamento. Deste modo, cada indivíduo deverá pensar num “novo desporto” liberto de violência.

### III. A apreciação crítica do leitor

#### **a) Registo de duas frases marcantes:**

***“O Homem é um homem porque não possui instintos, porque tudo aquilo em que se transformou, aprendeu-o, adquiriu-o pela cultura.” (página 9)***

#### **b) Parte mais interessante:**

Medidas para enfrentar o “jogo sujo”:

1. Educar os jovens jogadores de modo a que, no futuro, dêem provas de dignidade e respeito durante o jogo;
2. Criar condições para que os árbitros apliquem implacavelmente as leis do jogo;
3. Promover uma modificação das leis do jogo que se oponham à utilização da violência durante o jogo;

4. Proteger adequadamente o árbitro para que ele possa desempenhar cabalmente a sua missão;
5. Profissionalizar cada vez mais os árbitros de modo a que a sua competência aumente significativamente;
6. Sancionar duramente os jogadores faltosos;
7. Informar e educar o público e a juventude.

**c) Esta obra fez-me reflectir sobre:** a questão da violência numa perspectiva educativa, ou seja, compreender qual a acção que deve ser realizada para alterar aquilo que caracteriza o comportamento do indivíduo face ao que se passa no desporto, na sociedade actual.